

- Crocomo, Fernando Antonio. O uso da edição não-linear digital: as novas rotinas no telejornalismo e a democratização de acesso à produção de vídeo. Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- Guimarães, Luciano. As Cores na Mídia. São Paulo: AnnaBlume, 2003.
- Houaiss, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- Martins, Rosane Fonseca de Freitas. A Gestão de Design como uma estratégia organizacional: Um modelo de integração do design em organizações. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004
- Tarouco, Liane Margarida Rockenbach; Granville, Lisandro Zambenedetti; Fabre, Marie-Christine Julie Mascarenhas; Tamusiunas, Fabrício Raupp. Videoconferência. 2003. 95f. Rede Nacional de Pesquisa- Grupo de Trabalho Aplicações Educacionais em Rede.
- Veiras, Augusto; Coutinho Gisele; Merino Eugênio. Design em Movimento: fundamentos e aplicação do design gráfico ao vídeo digital. Artigo In Congresso Internacional de Pesquisa em Design: 2002, Brasília.
- Watts, Harris: On Camera, o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

## Sinalização para trilhas de agroturismo

Francisco Carlos Kleba da Silva y Luís Fernando Gonçalves de Figueiredo

A sinalização de placas para trilhas de agroturismo vêm sendo cada vez mais requisitada, principalmente devido ao crescente interesse de nossa sociedade pelo meio ambiente. Portanto novos valores estão entrando em cena, da mesma maneira o cultivo de novos hábitos.

O principal objetivo desse projeto é demonstrar que através do design gráfico e a ajuda de tecnologias (G.P.S. e T.I.) é possível mostrar as trilhas existentes e auxiliar o trajeto feito por usuários, ou seja na sua grande maioria turistas, que geralmente desconhecem a região visitada. As regiões onde foram implementadas as placas são Santa Rosa de Lima, Anitápolis e Aiurê.

As placas devem ser colocadas onde realmente podem auxiliar o usuário, ou seja, jamais podem contribuir para uma confusão, conurbação ou poluição visual. Assim como também não podem descaracterizar as trilhas para agroturismo e trazer aspectos demais urbanos para o meio rural.

Isso significa: os usuários que viajam para essas respectivas regiões esperam entrar em contato com a natureza de forma agroecológica, portanto o projeto não deve despertar conflitos entre o visual rural e aspectos urbanos.

Ao mesmo tempo precisa auxiliar de forma correta o trajeto onde os visitantes caminham ou andam de carro (devido o seu caráter de direcionamento para as pessoas que se encontram nesse ambiente) de forma eficiente, rápida e prática, além da segurança para não se perder em locais onde, muitas vezes, não há fácil assistência. A responsabilidade do design está em desenvolver uma

identificação e instrução facilitada, para produzir uma reação imediata no observador (sem prejudicá-lo).

A legibilidade das placas também é um aspecto fundamental que foi considerado, ela implica com aspectos ergonômicos para um melhor conforto visual. É necessário orientar os usuários, portanto é preciso haver uma leitura ideal dos elementos visuais, para indicar corretamente os trajetos e proporcionar uma visualização agradável. Para isso são considerados aspectos como por exemplo: o contraste de cores, as dimensões, as formas e até os tipos de fontes.

O turismo é uma forma de renda para a população destas cidades mencionadas, portanto o Design Gráfico deve contribuir para a consolidação desse agroturismo, agregando valores (comunicação visual) para com a infra-estrutura desse meio comercial.

### Referências bibliográficas

- Agner, Luis. Ergodesign e Arquitetura de Informação: trabalhando com o usuário.
- Moraes, Anamaria de. Ergodesign Informacional - Avisos, Advertências e Projeto de Sinalização. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.
- Mont'Alvão, Cláudia. Design de Advertência para embalagens. 2ª edição, Rio de Janeiro: 2AB, 2002.
- Mijksenaar, Paul. Una introducción al Diseño de la Información. México: G. Gili, 2001.
- Capra, Fritjof. The Web of Life. São Paulo: Cultrix, 1996.
- Chehebe, José Ribamar B. Análise do Ciclo de Vida de Produtos, ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- <http://www.bcsdportugal.org/>, acesso em Maio, Junho, Setembro, Outubro, Novembro de 2006, Março e Abril de 2007.
- <http://www.ibge.org.br/>, acesso em Abril, Junho e Agosto de 2006.